

Cardoso, Fernando Henrique - viagem

FH propõe ação contra desemprego

■ Presidente apóia redução da jornada de trabalho para 35 horas e pode adotar projeto que incentiva contratação de jovens

SONIA CARNEIRO

PARIS – O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem que o governo está preparando novas medidas de combate ao desemprego, para ampliar a rede de proteção social aos brasileiros. Mas só pretende adotá-las em comum acordo com empresários e centrais sindicais. A principal medida seria a adoção do projeto Primeiro Emprego, que daria incentivos fiscais a empresas que oferecessem oportunidades a jovens que estão ingressando no mercado de trabalho. O presidente afirmou ainda que aceitará discutir a redução da jornada de trabalho de 44 para 35 horas, desde que as centrais sindicais e os empresários tomem a iniciativa. Na França, a jornada foi reduzida de 40 para 35 horas.

“A iniciativa deu certo na França, que conseguiu diminuir as taxas de desemprego para menos de dois dígitos. Mas não serei eu a propor essa medida. Tudo tem que ser objeto de negociação e de pressão”, disse Fernando Henrique. O presidente quer ampliar a cobertura da previdência aos trabalhadores informais e dar mais eficácia ao seguro-desemprego. “Meus assessores vêm sempre a Paris discutir políticas sociais”, contou o presidente.

Troca – A troca de idéias entre o Brasil e a França é o primeiro passo do presidente Fernando Henrique para dar prosseguimento à agenda social discutida na reunião dos países da Governança Progressista, realizada anteontem em Berlim. Hoje, Fernando Henrique discute os projetos sociais franceses que o Brasil tem interesse em adotar durante almoço com o presidente da França, Jacques Chirac, e em jantar com o primeiro-ministro Lionel Jospin. Segundo Fernando Henrique, o presidente Jacques Chirac lançou as duas medidas – Primeiro Emprego e redução da jornada – nas duas vezes em que esteve no Brasil, em 98 e 99. “Ninguém imagina que as coisas vão se resolver do dia para a noite. Mas acho que o mundo caminha para essa direção”, acrescentou.

O presidente revelou ainda que não pretende baixar nenhum pacote contra o desemprego. “As centrais sindicais e os empresários devem abrir um debate sobre as medidas de combate ao desemprego. Não queremos adotar nada isoladamente. Vamos discutir as propostas em conjunto”, afirmou Fernando Henrique. Ao deixar Berlim, anteontem, o presidente disse que não queria adotar “nenhum prato feito de encomenda”, mas sim pôr em debate uma agenda social, com a participação também da sociedade civil e dos partidos políticos da sua base de sustentação.

Projetos – A entrevista foi concedida no Chateau de Malmaison, residência de Josefina, que foi casada com Napoleão Bonaparte. “A França tem muitos projetos sociais que nos interessam diretamente, além do Primeiro Emprego, da redução da jornada de trabalho, inclusão dos trabalhadores informais nos benefícios da Previdência Social e melhorias no sistema do seguro-desemprego”, informou Fernando Henrique. O presidente revelou que o professor Wilmar Faria, assessor especial da Presidência da República, tem vindo a Paris com frequência para trocar idéias com autoridades francesas, intelectuais e especialistas na questão social. Também o secretário-geral da Presidência da República, Aloysio Nunes Ferreira, tem participado das conversas.

Quanto à redução da jornada de trabalho para 35 horas, o presidente disse que “o Brasil já pode começar a discutir o assunto”, mas ele não quer tomar a iniciativa porque se trata de “economia privada das empresas”. Entretanto, o presidente deu o sinal verde para que os empresários e as centrais sindicais comecem a discutir o assunto. O presidente admitiu que a tendência é que as medidas contra o desemprego sejam opcionais, podendo ser ou não adotadas pelos empresários e governadores, como no caso dos pisos salariais estaduais.